**CONGREGAÇÃO ROGACIONISTA DO CORAÇÃO DE JESUS**

**A Missão Rogacionista**

**nas Paróquias e Santuários**

***Diretrizes***

**Roma – 2022**

**APRESENTAÇÃO**

 A missão de Santo Aníbal, que começou na Igreja de Messina depois de ter recebido a bênção do Bispo, foi a evangelização dos pequenos e pobres no bairro de Avinhão através do anúncio vivo do carisma do Rogate.

 Em seu crescimento, esta missão viu florescer instituições destinadas a promover as duas almas do carisma: por um lado, a oração pelas vocações e sua divulgação e, por outro, as obras de caridade, na educação e santificação das crianças e jovens, especialmente os pobres e os abandonados, na evangelização, na promoção humana e na atenção aos pobres.

 Uma série de coincidências, no final da década de 1960, levou a Congregação a acolher o serviço nas paróquias, inicialmente com alguma perplexidade, mas depois com a legitimidade do Capítulo Geral de 1980, que no seu documento conclusivo reconheceu que as paróquias não representam uma atividade complementar, mas um verdadeiro campo de apostolado da Congregação. Hoje, a missão da Congregação, em boa medida nas Circunscrições, é realizada em grande parte no apostolado paroquial.

 As perplexidades iniciais justificavam-se porque ao aceitar os cuidados de uma paróquia é necessário assumir as orientações e o programa pastoral da Igreja local. Mas tudo isso não pode levar à renúncia da própria identidade carismática, também porque o carisma de uma Congregação é um dom para a Igreja e uma Igreja local, que acolhe em seu seio a presença de uma Congregação, está consciente de receber a riqueza de um carisma do Espírito.

 Neste ponto, surge a necessidade de discernimento sobre como conciliar e coordenar o projeto da Igreja local com a missão carismática da Congregação.

 Estas Linhas Diretivas intervêm neste propósito. Não o fazem *ex novo*, mas aproveitando a experiência amadurecida na Congregação ao longo de cinquenta anos de exercício deste apostolado. A escolha metodológica destas Orientações foi dirigir-se a toda a Congregação, presente em diversos contextos sociais e culturais, e, portanto, dar orientações e pistas, válidas em todos os lugares, que esperam ser concretizadas em contextos particulares.

 Ao transmitir nosso carisma em uma Igreja local, naturalmente, o fazemos levando nosso Fundador, santo Aníbal Maria Di Francia, que com sua canonização recebeu o reconhecimento da missão carismática da Santa Igreja.

 Santo Aníbal Maria abençoe nosso apostolado nas paróquias e santuários para que seja uma clara expressão do carisma do Rogate.

 Roma, 6 de janeiro de 2022

 Epifania do Senhor

 Pe. Bruno Rampazzo, RCJ

 Superior Geral

 *“O pároco é o pastor próprio da paróquia a ele confiada; exerce o cuidado pastoral da comunidade que lhe foi entregue, sob a autoridade do bispo diocesano, em cujo ministério de Cristo é chamado a participar, a fim de exercer em favor dessa comunidade o múnus de ensinar, santificar e governar. Com a cooperação dos outros presbíteros ou diáconos e com o auxílio dos fiéis leigos”[[1]](#footnote-1).*

 *“Nas Paróquias, células vivas da Igreja e centros de irradiação missionária, e nos Santuários, lugares de evangelização, caridade, cultura, empenho ecumênico e peregrinação, dedicamo-nos com zelo ao cuidado pastoral dos fiéis, segundo as indicações dos Bispos, executando o plano pastoral diocesano e considerando as diretrizes da Circunscrição sobre a Pastoral Paroquial Rogacionista.*

 *No exercício do ministério paroquial e nos santuários, harmonizamos a pastoral e as várias necessidades da Igreja local com o carisma apostólico da Congregação.*

 *As nossas paróquias e os santuários buscam manifestar a fisionomia rogacionista particularmente pela qualidade da oração pelas vocações e a sua difusão, animação e promoção das vocações, a atenção aos jovens, aos pequenos e pobres”[[2]](#footnote-2).*

**ÍNDICE**

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

Capítulo I

As paróquias e os santuários rogacionistas, novidade e consolidação

Capítulo II

A oração pelas vocações

Capítulo III

A difusão da Oração do Rogate e a animação das vocações

Capítulo IV

Ser bons operários e operárias

Capítulo V

Orientações gerais

CONCLUSÃO

ANEXOS - ESTATUTOS

União de Oração pelas Vocações

União Sacerdotal de Oração pelas Vocações

**INTRODUÇÃO**

1. *Ao ver as multidões, Jesus encheu-se de compaixão por elas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então, disse aos seus discípulos: A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita*[[3]](#footnote-3).

 Esta palavra de Jesus, o Rogate, é o elemento central do *carisma* e fonte da *espiritualidade rogacionista*, que oferece um caminho específico de santidade na Igreja, povo peregrino de Deus reunido nas paróquias e santuários, lugares privilegiados de evangelização, animação e súplicas pelas vocações e a caridade.

2. O imperativo Rogate resume o conteúdo das perícopes dos evangelhos de Mateus e Lucas e manifesta a síntese do carisma e espiritualidade de santo Aníbal Maria Di Francia (Messina, Itália, 1851 - 1927), e das duas Congregações religiosas fundadas por ele. Em obediência a este mandamento divino pronunciado por Jesus, desenvolveu-se a herança espiritual da inteira Família Carismática do Rogate, filhos e filhas espirituais do santo Fundador[[4]](#footnote-4). Na família carismática se compartilha o carisma e a missão com a Igreja em saída missionária e se reforça os vínculos e a comunhão no zelo pelo Rogate e na caridade pelos pequenos abandonados e os pobres[[5]](#footnote-5).

3. O carisma e a espiritualidade do Rogate animam, orientam e impulsionam o ser e a ação da Família do Rogate[[6]](#footnote-6). Na verdade, essa vive as duas atitudes fundamentais da *compaixão* e da *ação*. Jesus, enviado pelo Pai, na Palestina viu as multidões cansadas e abatidas, sentiu compaixão e ordenou o Rogate. Em santo Aníbal Maria Di Francia, no bairro de Avinhão de Messina, repetiu-se a mesma dinâmica experiencial: viu as multidões abandonadas e sem esperança, sentiu compaixão e tornou-se um insigne apóstolo da oração pelas vocações e pai de órfãos e dos pobres. Hoje, cada filho e filha espiritual de santo Aníbal são chamados a olhar para a multidão de pobres e esquecidos pela sociedade, a sentir compaixão e, com inteligência e zelo, rezar o Rogate e tornar-se um bom operário da messe do Senhor.

4. As paróquias e os santuários são “lugares providenciais” para a evangelização, a difusão do carisma e o culto ao Fundador apresentado como modelo de santidade e serviço aos pobres através da pastoral social. São também “terra fértil” para a Pastoral Juvenil Rogacionista chamada a acolher, anunciar e testemunhar o “Evangelho da vocação”[[7]](#footnote-7). É um excelente campo, onde florescem os dois ícones do carisma da Congregação: o ícone da inspiração do Rogate e o ícone do encontro com Zancone[[8]](#footnote-8).

5. Por fim, o XI Capítulo Geral dos Rogacionistas afirma: “O Governo Geral, em colaboração com os Superiores das Circunscrições, retome e aprove o Projeto Rogacionista de Pastoral para as paróquias, os santuários e os oratórios. Esse projeto, no respeito das várias culturas e sensibilidades, exprima o nosso específico apostolado de oração pelas vocações, da difusão de uma cultura vocacional e do serviço aos pequenos e pobres, para que se torne parte integrante da pastoral da Igreja local”[[9]](#footnote-9). O XII Capítulo reconhece a centralidade das paróquias e santuários na missão da Igreja, afirma que são lugares e meios providenciais para a difusão do carisma e sublinha a importância de elaborar um Projeto Pastoral Rogacionista em nível das Circunscrições[[10]](#footnote-10).

6. O objetivo deste documento, elaborado com a participação das Circunscrições é aquele de estabelecer diretrizes comuns de ação na área do apostolado, desenvolvido nas paróquias e santuários no território em que a Congregação é presente. Através desta missão, nós Rogacionistas manifestamos, na e pela Igreja, o dom de Deus, o Rogate. Neste serviço de evangelização se revela a importância do testemunho profético dos Conselhos evangélicos e da vida fraterna dos religiosos. A comunidade dos rogacionistas, no seguimento do Cristo do Rogate é chamada a colaborar com os religiosos párocos e reitores, indicados pelos superiores.

7. No desenvolvimento da missão, com o sustento da própria comunidade religiosa, os párocos e os reitores constroem relações interpessoais de qualidade com o povo, com os leigos, com os jovens, os idosos e com as famílias em contínua comunhão com a Igreja local e universal, atentos às linhas diretivas da Congregação e da própria Circunscrição.

PRIMEIRO CAPÍTULO

AS PARÓQUIAS E OS SANTUÁRIOS ROGACIONISTAS:

NOVIDADE E CONSOLIDAÇÃO

8. No início de sua caminhada, os cristãos se reuniam em pequenas comunidades, nas mesmas casas, que São Paulo chamava de *Igrejas domésticas*. Com o avanço da missão evangelizadora, a Igreja se difundiu e se multiplicou. O aumento do número de cristãos tornou as assembleias mais anônimas, sem o aconchego das famílias que celebravam a “fração do pão” em suas casas. O processo que culminou na criação de paróquias e dioceses consolidou-se no século IV. Na origem das paróquias temos o impulso missionário e a preocupação de servir as comunidades urbanas e rurais.

9. O atual modelo paroquial foi projetado no Concílio de Trento (século XVI) para responder aos desafios daquele período, destacando o papel do pároco na condução da comunidade sob a orientação do Bispo[[11]](#footnote-11). Nas comunidades primitivas, a comunhão na fé era celebrada em casa nas reuniões familiares (*koinonia*), na escuta e pregação da palavra (*didaskalia*) e no testemunho de vida à luz do evangelho (*martyria*). A partir da Idade Média, especialmente a partir do Concílio de Trento, a paróquia se tornou um local de culto (*leitourgia*), perdendo a sua força profética e difusão missionária.

10. O Concílio Vaticano II, que não elaborou um documento específico sobre as paróquias, reconhece a Igreja de Cristo na Igreja particular e nas comunidades locais reunidas em torno do Bispo, como um rebanho em torno do seu próprio Pastor[[12]](#footnote-12). A paróquia que, em rede com as demais, forma a diocese, parte do povo de Deus, é entendida como “comunidade de comunidades”; rica de ministérios, dons e carismas, é expressão histórica da Igreja, assembleia missionária de batizados reunidos na Eucaristia[[13]](#footnote-13). A paróquia não é a Igreja particular, mas parte integrante da diocese. Assim, a Igreja continua a missão de Jesus no meio do mundo como sinal e instrumento de comunhão que remete à Santíssima Trindade. "A Igreja é o povo de Deus reunido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo"[[14]](#footnote-14).

11. Ao longo da história, a Igreja que, no início, celebrava a “fração do pão” com as famílias nas comunidades nascentes, criou-se as dioceses e as paróquias territoriais até chegar à compreensão de uma rede de comunidades ministeriais. Atualmente as paróquias são consideradas lugares privilegiados para o encontro com Cristo e a comunhão eclesial[[15]](#footnote-15). São "casa e escola" da palavra, do pão e da caridade. Lugares de inclusão, evangelização e ajuda aos pobres[[16]](#footnote-16).

12. Com a abertura à missão *ad gentes* e atentos aos apelos da evangelização, os Rogacionistas começaram gradualmente a incluir paróquias e santuários na missão da Congregação. Naturalmente, a maioria dos bispos que acolheram os missionários contou com a ajuda dos religiosos no cuidado das paróquias[[17]](#footnote-17). O desenvolvimento da Congregação em novas áreas geográficas corresponde a um aumento significativo das paróquias e santuários confiados aos Rogacionistas, chamados a colaborar na nova evangelização com a especificidade do carisma nos ícones do Rogate e da caridade[[18]](#footnote-18). Neste processo missionário, evangelizador e vocacional, enfrentamos o desafio da inculturação que atinge todos os religiosos, especialmente aqueles que estão à frente das comunidades paroquiais e dos santuários confiados à Congregação. Observa-se também o aspecto econômico o qual não deve ser esquecido, pois as paróquias e os santuários, além da dimensão pastoral e carismática, são uma válida alternativa para o sustento econômico das casas de formação e do serviço missionário.

13. O crescente número de paróquias confiadas à Congregação sinaliza a missionariedade do carisma e exige o testemunho dos rogacionistas como profetas fiéis ao Evangelho e prontos para responder aos chamados da Igreja mediante as obras apostólicas e o serviço pastoral[[19]](#footnote-19). No servir as comunidades paroquiais, respondemos aos desafios da missão evangelizadora não de forma geral, mas pela nossa identidade carismática inserida no universo eclesial e social a partir da plataforma da Igreja particular na qual está inserida a comunidade religiosa rogacionista.

14. Inserido no contexto das Igrejas locais, o carisma da nossa Congregação se encarnou nas diversas culturas e ritos. O nosso serviço pastoral exprime-se não só nas Dioceses de rito latino, mas também nas Igrejas orientais, em particular nos ritos sírio Malabárico (Índia) e sírio Antioqueno (Iraque). Nossos jovens religiosos e sacerdotes, além do serviço dominical, segundo as indicações das Igrejas Orientais, passam períodos prolongados, de um ou dois anos, nas paróquias onde têm a oportunidade de adquirir experiência pastoral nos primeiros anos de sacerdócio e com a possibilidade de apresentar e compartilhar o carisma do Rogate e a espiritualidade de santo Aníbal Maria Di Francia. É uma forma de colaboração e experiência de vida entre sacerdotes diocesanos e religiosos que está presente, em particular, na Igreja Síria de Rito Malabar na Índia. Isso acontece também em algumas Dioceses de Rito Latino na Índia. Atualmente, nas Igrejas Orientais, dado o número de vocações, as paróquias não estão diretamente confiadas à gestão dos Religiosos.

15. Nossas Constituições definem as paróquias e os santuários como ambientes nos quais nós Rogacionistas, consagrados ao Senhor da messe e na radicalidade do Evangelho, anunciamos o Rogate[[20]](#footnote-20). As Normas especificam o modo como realizamos tal serviço pastoral nas mesmas paróquias e santuários aos quais somos chamados, enquanto pessoas consagradas, a responder aos apelos da Igreja[[21]](#footnote-21).

 Em Particular as Normas afirmam que o pároco e o reitor de santuário:

 “1. promove a oração e a adoração pelas vocações, a União de Oração pelas Vocações e, na diocese, a União de Oração Sacerdotal pelas Vocações;

 2. acompanha, com atenção particular, os grupos de leigos ligados à Espiritualidade Rogacionista e cuida de sua formação;

 3. promove e acompanha as vocações para o Instituto;

 4. favorece, encoraja e assiste, em âmbito paroquial, o voluntariado leigo nas atividades próprias da Congregação;

 5. contribui, também financeiramente, com as obras de formação e atividades missionárias;

 6. promove e desenvolve entre os fiéis uma sensibilidade especial e atenção para com os pequenos e pobres, com iniciativas oportunas de acolhida, contribuição e sustento;

 7. promove na paróquia, no santuário e na diocese, o culto e a devoção ao santo Fundador, difundindo o conhecimento de sua vida, sua ação carismática e sua espiritualidade”[[22]](#footnote-22).

16. A contribuição que os Rogacionistas trazem às comunidades paroquiais e aos santuários confiados à Congregação deriva, em primeiro lugar, de sua identidade de consagrados, ou seja, da radicalidade do seguimento ao Cristo do Rogate e da vida fraterna em comunidade[[23]](#footnote-23). Para que uma paróquia ou um santuário se qualifique como Rogacionista é necessário que expresse sua identidade e fisionomia carismática. Portanto, um projeto pastoral rogacionista deve partir dos elementos constitutivos do carisma rogacionista, ou seja, rezar, anunciar e agir, sem esquecer a inculturação do carisma no tecido social[[24]](#footnote-24).

17. Todo Rogacionista é por vocação um animador vocacional. A comunidade paroquial espera, com pleno direito, o testemunho de adesão radical ao Cristo do Rogate, para viver a nossa vocação como um serviço a todas as outras vocações[[25]](#footnote-25). A participação dos párocos e reitores na vida da comunidade religiosa é essencial. A vida fraterna em comunidade, com as suas dinâmicas como conselhos, reuniões comunitárias, encontros e a sua rotina normal, é a plataforma da qual partimos para a missão nas paróquias e santuários e o sustento de nosso ser religioso. Apesar de toda a dedicação e esforço, não nos esqueçamos de repetir conscientemente as palavras de Jesus: "Somos servos inúteis, porque fizemos o que tínhamos que fazer”[[26]](#footnote-26).

18. Se é importante a inserção do pároco ou reitor na vida da Igreja local e do seu presbitério, destaca-se também a importância do acompanhamento constante do superior local e provincial, para que a missão nas paróquias e santuários seja compartilhada, orientada e apoiada por toda a comunidade religiosa e pela Circunscrição. Antes de ser párocos e reitores, somos religiosos rogacionistas e temos a alegria de viver em comunidade[[27]](#footnote-27). Somos agentes de comunhão, pessoas abertas e dispostas a superar divisões e construir pontes. A nossa alegria está enraizada na oração, na Eucaristia, no serviço aos pobres e na vida fraterna[[28]](#footnote-28). Este é o testemunho que deve atrair os jovens das comunidades paroquiais e santuários da Congregação. Felizes, na graça de amar e ser amados, queremos continuar a fecundar as comunidades na alegria do Rogate[[29]](#footnote-29). Mas também somos chamados a verificar periodicamente a ação pastoral e as estruturas das paróquias e santuários para ser cada vez mais um sinal da misericórdia de Deus[[30]](#footnote-30).

19. O pároco ou reitor são os pastores "contemplativos no mundo" que cuidam da comunidade, parte do rebanho do Senhor, para prover as necessidades de todos, à luz do carisma do Rogate e seguindo o exemplo do santo Fundador. A identidade, a espiritualidade e a missão do pároco ou reitor rogacionista é moldada no primado de Deus. Esses louvam a misericórdia do Senhor e com o testemunho de vida tornam-se "atrativo" o "Evangelho da vocação" e a vida na comunidade eclesial[[31]](#footnote-31).

SEGUNDO CAPÍTULO

A ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

20. Nossa primeira missão é obedecer ao mandato de Jesus: "Pedi!" (Rogate). Isso nos qualifica como adoradores e imploradores para a mais alta e bela missão, de merecer e preparar as vocações para o Reino de Cristo[[32]](#footnote-32). A oração pelos bons operários nunca poderá ser uma entre muitas, mas será sempre a oração rogacionista por excelência.

21. *Oração Rogacionista.* A Comunidade Religiosa Rogacionista deve fazer da paróquia ou santuário um centro de oração e animação vocacional, valendo-se também das iniciativas e meios promovidos pelo Governo da Congregação. Nesse sentido, observa-se estas indicações: a oração pelas vocações deve estar sempre presente na liturgia, especialmente na Oração dos Fiéis; nos encontros de formação e outros eventos, a nível paroquial, recita-se a jaculatória rogacionista; sejam criados grupos de oração pelas vocações, especialmente a União de Oração pelas Vocações, de acordo com os seus Estatutos[[33]](#footnote-33).

22. *O Dia Mundial de Oração pelas Vocações.* Esse constitui o “Dia do Rogacionista por excelência”, a celebrar com empenho e com oportunas iniciativas[[34]](#footnote-34). As sugestões são as seguintes: tríduos preparatórios, vigília vocacional animada por grupos e animadores vocacionais; divulgação da mensagem do Papa e da oração própria desta data; recordar na homilia o tema proposto para o dia; outras iniciativas na pastoral juvenil e na catequese das crianças.

23. *Liturgia e Celebrações.* Um caráter vocacional deve ser dado à liturgia, especialmente nos tempos fortes da Páscoa e do Natal. A celebração das principais datas litúrgicas da Congregação cria um vínculo e forma a espiritualidade rogacionista no povo a nós confiado. Tenha-se presente o Próprio Litúrgico Rogacionista e celebra-se as festas previstas. Em todas as Circunscrições devem ser celebrados com particular solenidade os Santos Padroeiros Titulares: Santo Aníbal Maria, São Lucas, São Mateus, São Tomé, São José, Santo Antônio e Nossa Senhora de Guadalupe. As festas dos padroeiros das comunidades são uma ocasião propícia para a oração e a animação vocacional. Além disso, as práticas devocionais ligadas à espiritualidade rogacionista devem ser valorizadas.

24. *Adoração e Hora Santa Vocacional.* Ao menos uma vez por semana deve ser previsto um momento de oração pelas vocações. Esses momentos devem fazer parte do calendário pastoral das paróquias e santuários.

25. *Culto ao Fundador.* Se promova o culto a santo Aníbal usando os instrumentos, as iniciativas e os subsídios preparados pelos Centros Rogate das Circunscrições e pelos Centros ou Grupos Rogate locais. A Missa votiva do Fundador, quando o Calendário Litúrgico o permite, é um importante meio para difundir o seu culto e apresentá-lo como modelo de “santidade que não é outra coisa senão a caridade plenamente vivida”[[35]](#footnote-35). O culto de santo Aníbal deve ser valorizado de acordo com a sensibilidade e as iniciativas da religiosidade popular do lugar. Sugere-se também a distribuição de imagens, orações, estátuas, medalhas e outros subsídios, também para os demais membros da família do Rogate para os quais o processo de canonização está em andamento[[36]](#footnote-36).

TERCEIRO CAPÍTULO

A DIFUSÃO DA ORAÇÃO DO ROGATE E A ANIMAÇÃO DAS VOCAÇÕES

26. Seguindo o exemplo e o zelo de santo Aníbal, nós Rogacionistas somos chamados a difundir e testemunhar na Igreja e no mundo o mandamento de Jesus, o Rogate[[37]](#footnote-37). A sociedade de hoje precisa de operários da reconciliação, de testemunhas da verdade que salva, de construtores da verdadeira paz, fundada na justiça e no perdão, e bons operários do Reino. Por isso, toda paróquia e santuário rogacionista, bem como toda comunidade rogacionista, é chamada a “harmonizar a pastoral e as várias necessidades da Igreja local com o carisma apostólico da Congregação. As nossas paróquias e os santuários buscam manifestar a fisionomia rogacionista particularmente pela qualidade da oração pelas vocações e a sua difusão, animação e promoção das vocações, a atenção aos jovens, aos pequenos e aos pobres”,[[38]](#footnote-38) tornando-se assim centro de difusão da oração pelas vocações em uma Igreja toda ministerial, que se consolida graças à contribuição de cada cristão: leigos e leigas, consagrados e consagradas, ministros ordenados.

27. *A UOV, “denominador comum de todas as associações e grupos rogacionistas” e a USOV*[[39]](#footnote-39). Santo Aníbal foi o promotor da União de Oração pelas Vocações, para difundir universalmente a oração pelas vocações. Essa caracteriza “a vida e o apostolado das associações e grupos eclesiais que desejam compartilhar, em comunhão com os Rogacionistas e as Filhas do Divino Zelo, o empenho constante de oração assídua pelas vocações”. Além disso, a União Sacerdotal de Oração pelas Vocações, também essa desejada por santo Aníbal, promove o mesmo propósito no clero com modalidade mais específica. Em todas as paróquias e santuários rogacionistas se conheça e aprofunde os Estatutos das duas Uniões e envolvam os grupos e associações eclesiais individuais bem como o clero local vinculado nesta adesão.

28. *Iniciativas para uma adequada difusão da oração pelas vocações.* Em conformidade com as diversas instâncias da Igreja local e em coordenação com os Centros Rogate das Circunscrições, devem ser cultivadas iniciativas destinadas a difundir a Oração pelas Vocações, promovendo com criatividade uma adequada programação. Para alcançar tal objetivo se envolva o Serviço de Animação Vocacional das paróquias e santuários rogacionistas.

29. *Divulgação de materiais e subsídios produzidos ou distribuídos pelo Centro Rogate da Circunscrição.* Faça assinaturas coletivas da revista Rogate para os coordenadores paroquiais, a fim de difundi-la entre os leigos; utilize os subsídios da mesma revista para a catequese, para a animação dos coroinhas e outros grupos de crianças e jovens. Promova a venda de imagens, estátuas, porta-chaves, livros e outros materiais produzidos pelo Centro Rogate da Circunscrição. Se divulgue as páginas web rogacionistas nas comunidades, em órgãos de comunicação local, em reuniões com os líderes de grupos, etc. A venda do material produzido pelo Centro Nacional Vocacional ou pelos Institutos de Pastoral Vocacional é tarefa das paróquias e dos santuários rogacionistas. Sugere-se que as receitas destas vendas sejam destinadas ao serviço de animação vocacional.

30. *Serviço de Animação Vocacional.* O Serviço de Animação Vocacional das paróquias e santuários rogacionistas tem como principal tarefa a criação de uma cultura vocacional,[[40]](#footnote-40) através da qual todos os membros da Igreja possam sentir-se chamados pelo Senhor e, ao mesmo tempo, responsáveis pelo cuidado das vocações. Algumas ações específicas que as paróquias e santuários podem realizar para esse fim são as seguintes: dar especial atenção às vocações, priorizando o atendimento dos grupos vocacionais paroquiais, colaborando e promovendo suas atividades; zelar para que os párocos e os vigários paroquiais tenham formação na área da pastoral vocacional e sejam especialistas em oração e vida espiritual; formar catequistas e coordenadores de áreas pastorais afins (como a pastoral juvenil e a pastoral familiar) e animadores litúrgicos na área da pastoral vocacional; plasmar a catequese e as celebrações litúrgicas como verdadeiros instrumentos para fazer os cristãos crescerem na sua vocação. No serviço das comunidades paroquiais, destaca-se o sacramento da reconciliação e da direção espiritual para as famílias e, em particular, para os jovens em seus processos de discernimento e amadurecimento vocacional.

31. *Animação vocacional à Missionariedade.* A dimensão missionária dos cristãos leigos e leigas deve ser incentivada em nossas paróquias e santuários. Esta dimensão inclui tanto as iniciativas evangelizadoras do anúncio, as celebrações, o serviço da caridade *ad intra* e *ad gentes* da Igreja Local, como também do Instituto Rogacionista[[41]](#footnote-41).

32. *Animação Vocacional aos Ministérios e Serviços.* Para a nossa Congregação o serviço de animação vocacional é fundamental, portanto se valorize à dimensão ministerial de todos os batizados. O serviço de animação vocacional de todas as pastorais e atividades é missão da Pastoral Vocacional Paroquial, coordenado pelos religiosos rogacionistas ou leigos que animam as paróquias e santuários. Deve, em sua ação, contemplar as três grandes vocações específicas da Igreja: cristãos leigos, vida consagrada e ministérios ordenados e as particularidades de cada uma delas. Deve ser dada a devida importância aos ministérios ordenados (diaconato e presbiterato) e à vida consagrada, também para outros institutos religiosos - especialmente os que estão presentes na região das paróquias e santuários rogacionistas - e para o clero diocesano. Os Papas insistiram em não ter medo de chamar explicitamente os jovens para responder à vocação sacerdotal e religiosa.

33. *Animação Vocacional Rogacionista.* Um compromisso particular deve ser o de animar e cultivar as vocações à vida consagrada dos Rogacionistas, das Filhas do Divino Zelo e das Missionárias Rogacionistas. Para isso, deve-se fazer referência ao programa vocacional da Congregação e da Província ou Circunscrição.

34. *Animação Vocacional da Família Rogate*[[42]](#footnote-42). Trabalhe-se para que os movimentos e as associações ligadas ao carisma rogacionista surjam e se desenvolvam em nossas paróquias e santuários[[43]](#footnote-43). Assim, além dos consagrados e consagradas, outras pessoas podem efetivamente tornar-se Apóstolos do Rogate, nutrindo-se da fonte carismática da espiritualidade rogacionista e atuando no Reino de Deus a partir de sua missão específica. Especial atenção é dada à União das Associações Rogacionistas (UAR) que elaborou o Projeto Cultural do Laicato Rogacionista[[44]](#footnote-44).

35. Os párocos e reitores colaboram na formação dos leigos rogacionistas e favoreçam o seu envolvimento no trabalho e acompanhamento da "jovem messe" do Senhor - Juventude Rogacionista - que encontra acolhimento e espaços de participação nas comunidades paroquiais. Se incentive o voluntariado dos leigos rogacionistas.

36. *Tempos fortes de animação vocacional.* São momentos ou datas especiais para iniciativas vocacionais[[45]](#footnote-45). Todos os agentes pastorais devem estar envolvidos nestas ocasiões especiais. Algumas propostas podem ser: momentos de oração vocacional; vigílias de oração; cenáculos vocacionais; missões ou semanas vocacionais; eventos esportivos ou recreativos com tonalidade vocacional; os estandes de feira vocacional; visitas às escolas e outros ambientes juvenis; peregrinações vocacionais; a valorização das várias vocações nas celebrações dominicais e semanais[[46]](#footnote-46).

37. *Plano de Pastoral Vocacional Paroquial.* A paróquia ou santuário deve estabelecer um plano programático do serviço da animação vocacional, integrando-o no programa de atividades da paróquia e no plano diocesano[[47]](#footnote-47).

38. *Linguagem e Iconografia.* É importante que seja respeitado o critério de uniformidade no uso da linguagem e da imagem na divulgação do carisma rogacionista e do culto ao Fundador. Na imprensa, na mídia eletrônica e nas demais formas de divulgação do Rogate e de santo Aníbal, se observe as orientações dos organismos da província.

QUARTO CAPÍTULO

SER BONS OPERÁRIOS E OPERÁRIAS

39. Santo Aníbal nos ensinou a não limitar a nossa ação apostólica. A ação dos Rogacionistas, de fato, desenvolve-se na evangelização como bons operários e na difusão do Rogate, na promoção das vocações, na opção preferencial pelos pequenos e pobres e no dinamismo missionário.

40. *Evangelização das crianças e dos jovens.* O serviço de evangelização e educação dos pequenos e jovens, especialmente os pobres e necessitados, é o *proprium* de nossas comunidades. Por isso, as paróquias e os santuários realizam atividades para esse fim e, como sinal concreto, organizam estruturas e projetos socioeducativos de atendimento às crianças e jovens mais necessitados, seguindo as orientações de sua Circunscrição. Um serviço importante para os menores é a colaboração com Entidades que promovem a defesa dos seus direitos e dignidade. Além disso, os serviços destinados aos jovens continuam a ser uma prioridade na ação de uma paróquia ou santuário rogacionista e constituem uma resposta concreta aos atuais desafios eclesiais[[48]](#footnote-48).

41. *Evangelização, promoção humana e serviço aos pobres.* As Paróquias, “células vivas da Igreja e centros de irradiação missionária”, e os Santuários, “lugares de evangelização, caridade, cultura, empenho ecumênico e peregrinação”, atentos “aos jovens, aos pequenos e aos pobres”,[[49]](#footnote-49) promovam serviços e projetos de evangelização e inclusão social, de superação da pobreza, da fome e do desemprego, investindo na formação e manutenção dos mesmos[[50]](#footnote-50).

42. Os párocos e reitores incentivam a participação dos fiéis na política para que possam colaborar na transformação social. Nesta perspectiva, é importante animar nas comunidades, entre outras coisas, a reflexão sobre o tema “fé e política” à luz da Doutrina Social da Igreja[[51]](#footnote-51).

43. *Jornada Missionária Rogacionista.* Esta Jornada é uma ocasião especial para promover a cultura e a vocação missionária. Deve-se atentar para o tema e a finalidade da Jornada Missionária Rogacionista anual, bem como para as indicações sugeridas pela Circunscrição para a sua celebração[[52]](#footnote-52).

44. *Eleição e duração nos ministérios e serviços.* O critério para a escolha dos ministros não ordenados, salvo outras disposições da Igreja local, pode ser o de consultar a comunidade onde a pessoa exercerá a sua missão, com a aprovação do pároco, do coordenador do ministério em questão e do Conselho Pastoral Paroquial. Quanto à duração do mandato do pároco, se observe a indicação da Regra de Vida[[53]](#footnote-53). Os conselhos pastorais e os conselhos administrativos e os ministérios ordenados ordinários ou extraordinários exerçam suas funções pelo tempo estabelecido pelas diretrizes das dioceses.

45. *Manutenção das Obras de Formação e Atividades Missionárias.* Contribuições financeiras devem ser feitas para a manutenção das obras de formação e atividades missionárias[[54]](#footnote-54). Para tanto, sugere-se a realização de uma coleta anual especial nas comunidades das paróquias e santuários, além das atividades coordenadas pelos Conselhos Econômicos, em prol da formação e missões rogacionistas[[55]](#footnote-55). Não existindo casa de formação, o valor arrecadado na coleta e promoção é remetido ao Governo da Circunscrição, que destina as contribuições recebidas. A paróquia ou santuário que tem jovens em formação nas estruturas rogacionistas os acompanhe também do ponto de vista econômico, segundo as indicações das Circunscrições.

QUINTO CAPÍTULO

ORIENTAÇÕES GERAIS

46. *Igrejas e Padroeiros das Comunidades.* Sempre que possíveis capelas ou igrejas devem ser dedicadas e as comunidades devem ser incentivadas para que tenham como padroeiro santo Aníbal, a Virgem Maria Rainha e Mãe do Rogate ou títulos relacionados à nossa espiritualidade carismática. Escreva o versículo do Rogate ou da oração Rogacionista nas fachadas internas e externas das igrejas. A imagem de santo Aníbal deve ser entronizada e pinturas com o tema do Rogate pintadas nas capelas consagradas. Um lugar de culto ou um dia da semana deve ser dedicado como sinal de oração vocacional na paróquia ou santuário.

47. *Praças de igrejas, capelas e lugares públicos.* Esses lugares devem ser dedicados a santo Aníbal ou a temas rogacionistas. Prevê-se reconhecimento às pessoas que dedicaram suas vidas para difundir o carisma rogacionista.

48. *Centros de catequese, pastoral, etc.* A oração rogacionista ou os versículos bíblicos que se referem ao Rogate e ao tema da vocação devem ser escritos ou colocados em locais visíveis no ambiente paroquial. Coloque imagens e gravuras de Jesus Bom Pastor, do Sagrado Coração, da Virgem Maria Rainha e Mãe do Rogate, do Fundador.

49. *Convênio.* O atendimento de uma paróquia confiada aos Rogacionistas deve realizar-se mediante acordo escrito, estipulado pelo Ordinário local e pelo Superior Provincial[[56]](#footnote-56). No convênio deve ser definido o tempo, perpétuo ou determinado, que prevê a duração do serviço pastoral confiado. O trabalho a ser feito, os responsáveis e as questões econômicas são relacionados de forma explícita e cuidadosa. Não deve faltar no convênio uma parte que protege o estilo de vida e o apostolado típico ligado ao carisma rogacionista.

50. *Salários e contribuições.* No *Convênio* entre a diocese e o Instituto, é estabelecido o valor do salário pelo serviço do pároco e dos vigários paroquiais e reitores. As taxas relativas às questões como saúde e residência devem seguir as orientações das dioceses. Na falta destes, a melhor forma de garantir esses direitos ao pároco e a cada um dos vigários será estudada com o Conselho de Administração. As espórtulas do pároco e dos vigários entram na administração da Comunidade Religiosa[[57]](#footnote-57), sob a jurisdição do Superior da Circunscrição.

CONCLUSÃO

51. Com simplicidade e de forma objetiva, este documento foi elaborado com a participação das Circunscrições considerando nossa vida consagrada no contexto da vida eclesial e com o objetivo de promover a fisionomia carismática das paróquias e santuários confiados à Congregação. É a partir do carisma, e como profetas do Rogate, que respondemos aos apelos da Igreja em saída missionária atenta aos sinais dos tempos para “adequar o serviço às necessidades dos fiéis e às mudanças históricas”[[58]](#footnote-58). É importante recordar que as paróquias e santuários são coordenados por párocos e reitores indicados pelo Governo das respectivas Circunscrições e nomeados pelos Bispos, segundo o direito. No entanto, destaca-se a importância da comunidade religiosa local chamada a participar com espírito de corresponsabilidade e colaboração fraterna com os párocos e reitores na missão confiada à Congregação em comunhão com a Igreja.

52. Para construir uma “paróquia atraente” é preciso caminhar juntos – sinodalidade – como “comunidade sinodal” e, juntos, sair em missão aos mais necessitados[[59]](#footnote-59). A paróquia não é uma estrutura ultrapassada, mas pode assumir diversas formas com criatividade missionária, criando um ambiente de comunhão e participação[[60]](#footnote-60). Uma paróquia “clerical” onde o pároco, sozinho ou com alguns padres, faz e decide tudo, não oferece testemunho evangélico credível[[61]](#footnote-61). Portanto, é preciso cuidar da formação e da participação de leigos, colaboradores responsáveis e maduros que, através de um itinerário espiritual à luz do Rogate, possam tornar-se corresponsáveis e profundamente associados à missão dos rogacionistas.

53. Na sinergia dos carismas e ministérios suscitados pelo Espírito na comunidade paroquial e à luz do dom do Rogate, queremos promover e colaborar com a formação e missão dos leigos rogacionistas e outros membros da família carismática na enriquecedora perspectiva do diálogo. Nas paróquias e santuários, comunidades vivas, os fiéis devem favorecer a construção de mecanismos de participação e formação integral dos leigos para que sejam verdadeiramente fermento do Evangelho no meio do mundo, operários e operárias da messe de Deus.

54. Na fisionomia das paróquias e santuários rogacionistas, destaca-se a oração pelas vocações, para que sejam comunidades verdadeiramente orantes, adoradoras, eucarísticas e obedientes ao mandamento do Rogate. As paróquias e santuários, confiados à Congregação, são chamados a ser educadoras na leitura e na meditação da Palavra de Deus misericordioso, solidário e sensível aos mais necessitados. Com fidelidade criativa, as paróquias e os santuários nos permitem expressar plenamente nossa identidade carismática em plena comunhão com a Igreja, que nasceu e existe para a missão.

55. “*A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita*”[[62]](#footnote-62). A compaixão de Jesus pela messe abandonada e a inteligência e o zelo do mandamento "*Pedi, pois, ao Senhor da colheita*", descoberto e vivido por santo Aníbal Maria Di Francia, nos chama a consagrar nossas vidas ao Senhor como Rogacionistas. Como Apóstolos do Rogate somos enviados pelo Senhor da messe para exercer nossa missão nas paróquias e santuários.

56. Através da missão do Rogate, queremos evangelizar e servir o Povo de Deus que foi confiado ao nosso cuidado pastoral[[63]](#footnote-63). Um lugar importante é a oração pelas vocações, a difusão desta oração comandada por Jesus e a animação vocacional para o Reino. Através do testemunho e de nosso trabalho, procuraremos de sustentar o nosso “rebanho” para que também ele faça parte desses bons operários da messe, no empenho, na atenção aos pequenos, aos jovens e na opção preferencial pelos pobres, segundo o ensinamento e a vida de santo Aníbal.

A Maria, Rainha e Mãe do Rogate, queremos confiar o nosso apostolado:

Maria, mãe de Jesus e nossa Mãe,

tu tens conservado no teu coração

as divinas palavras do Senhor:

“A messe è grande, mas os operários são poucos;

rogai pois ao Senhor da messe,

para que mande operários à sua messe”.

Nós, Família do Rogate, a ti recorremos:

Intercedei por nós ao Senhor da messe,

para que mande operários à sua messe!

Recordamos, o Mãe santa,

que a nossa sociedade indiferente, injusta e violenta

deixa muitos desempregados, pobres e abandonados.

São ovelhas sem pastor!

Mãe de Deus,

dai-nos os mesmos sentimentos de Jesus,

para que em nossos corações, cheios de compaixão e zelo,

possa germinar e frutificar permanentemente

o carisma do Rogate.

Rainha e mãe das Vocações,

faça que sejamos dedicados na animação vocacional,

para que muitos adolescentes e jovens,

descobrindo sua vocação, abracem o serviço do Reino com coragem profética.

Santa Mãe,

põe-nos disponíveis para o serviço, testemunhas do Evangelho,

comprometidos com os últimos da história.

Rainha e Mãe do Rogate,

ajuda-nos a ser fiéis a Cristo Jesus,

seguindo o exemplo de santo Aníbal Maria,

apóstolo da oração pelas vocações

e pai dos órfãos e dos pobres.

Rogai por nós ao Senhor da messe,

Para que envie operários à sua messe!

Amém.

**Anexo 1**

**UNIÃO DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES**

**ESTATUTO**

**I - NATUREZA e MISSÃO**

1. A ***União de Oração pelas Vocações***[[64]](#footnote-64) é uma associação eclesial inspirada no mandamento de Jesus “Rogai ao Senhor da messe que envie operários à sua messe” (Mt 9,37-38; Lc 10,2), segundo o carisma de santo Aníbal Maria Di Francia, denominado carisma do “Rogate” e transmitido às congregações fundadas por ele: os Rogacionistas do Coração de Jesus e as Filhas do Zelo Divino. A UOV é de natureza espiritual e apostólica, organizada para a difusão da oração pelos operários da messe.

 “O objetivo desta Pia União é a propagação, em toda parte, da oração tão oportuna aos nossos tempos, para que se torne rogação universal, para obter da divina bondade uma misericórdia assim tão grande” (Pe. Aníbal M. Di Frância, *Regulamento da Pia União,* art. 3).

2. A UOV segue a missão de:

 – rezar pelos operários da messe;

 – difundir a oração pelos operários da messe na Igreja e no mundo para que se torne universal;

 – ser bom operário na messe do Senhor segundo o próprio estado de vida.

3. A UOV dirige-se aos fiéis católicos de qualquer vocação: leigos, consagrados e ministros ordenados. No espírito universal do “Carisma do Rogate”, dirige-se também a todas as pessoas interessadas em construir a civilização do amor, qualquer que seja a sua profissão de fé.

4. A natureza da UOV compromete os seus membros a promover uma cultura vocacional na área onde vivem e atuam.

5. A adesão à UOV favorece e comporta, por sua natureza, um gradual processo de crescimento vocacional através da participação no carisma eclesial do Rogate, que é caminho de santidade.

**II - FORMAS DE ADESÃO**

6. A adesão a UOV ocorre com diferentes formas e modalidades. Os membros poderão escolher aquela que melhor se adapte à sua sensibilidade espiritual e condição de vida.

Convém renovar sua adesão anualmente em ocasiões especiais, como o Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

**7. Adesão individual**

 Cada membro, ao assinar o formulário de adesão apropriado, de acordo com sua própria sensibilidade e disponibilidade pessoal, compromete-se a viver os propósitos expressos no artigo 2. Esta primeira modalidade é basilar para todos os membros da UOV.

**8. Adesão Comunitária ou de Grupo**

Cenáculo de Oração

 O “cenáculo de oração” é um grupo de membros da UOV; é animado por um responsável e tem como objetivo:

ser escola de oração pelos bons operários da messe e centro promotor de um caminho de santidade;

oferecer uma catequese específica e orgânica para a formação dos membros;

aprofundar a espiritualidade rogacionista através das celebrações litúrgicas próprias.

Associações Rogacionistas

 A adesão a uma das Associações Rogacionistas implica, por sua natureza, a adesão à UOV.

Associações ou grupos não Rogacionistas

 Os membros de associações ou grupos não rogacionistas podem aderir à UOV, individualmente ou em grupo, utilizando a ficha de adesão adequada e comprometendo-se a viver os propósitos do artigo 2.

**III - ORGANIZAÇÃO**

9. A UOV é uma agregação eclesial de natureza prevalentemente espiritual, com uma organização central e periférica. Os Governos Gerais das Congregações dos Rogacionistas e das Filhas do Zelo Divino têm a responsabilidade de supervisionar e ratificar as diretrizes e orientações gerais.

10. Os Governos das Circunscrições dos Rogacionistas e das Filhas do Zelo Divino promovem e sustentam a UOV dentro de seu próprio território através dos Centros Rogate das Circunscrições. Eles também elaborarão o regulamento de inscrição da UOV para as Circunscrições, que especificará os papéis e competências nos vários níveis e serão determinados os procedimentos para a adesão institucional dos novos cenáculos de oração (cf. 8a).

11. O Centro Rogate de Circunscrição, em colaboração com as Comunidades locais, prevê a animação e formação dos membros da UOV através de iniciativas específicas e a produção de subsídios adequados.

12. O acompanhamento pastoral dos membros da UOV, nas diversas modalidades especificadas no Estatuto da Circunscrição, é confiada às comunidades locais.

**IV – BENEFICIOS ESPIRITUAIS**

13. Todos os meses é celebrada “na Cúria Geral dos Rogacionistas e das Filhas do Divino Zelo uma Santa Missa “*pro vivis*” e “*pro defunctis*” para os Membros da União de Oração pelas Vocações.

14. Nas comunidades dos Rogacionistas e das Filhas do Zelo Divino rezamos com uma intenção específica pela santificação dos Membros da União.

**V - ORAÇÃO PELOS BONS OPERARIOS**

 Ó Coração Dulcíssimo de Jesus[[65]](#footnote-65), ao dizer: Rogai ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe, nos destes a confiança de nos atender quando vos pedimos esta grande graça. Para obedecer a este vosso mandamento, suplicamos: *enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe*. E vos dirigimos, para este fim, a mais eficaz de todas as orações que nos ensinastes: Pai-Nosso...[[66]](#footnote-66).

**SEDES**

15. A UOV tem sua **sede jurídica** na Cúria Geral dos Rogacionistas na Via Tuscolana, 167, Roma.

16. Em nível de **coordenação geral**, as sedes são as respectivas cúrias gerais dos Rogacionistas e das Filhas do Zelo; em **nível operacional**, a UOV está sediada no Centro Rogate da Circunscrição e a nível local junto às casas singulares dos Rogacionistas e das Filhas do Zelo Divino.

**Anexo 2**

**UNIÃO SACERDOTAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES**

**ESTATUTO**

**I. NATUREZA E FINALIDADE**

1. A **União Sacerdotal de Oração pelas Vocações**[[67]](#footnote-67) é uma forma específica de adesão à UOV para aqueles ministros ordenados que desejam viver o dom da oração pelas vocações em comunhão mais intensa entre si e com os Rogacionistas e as Filhas do Zelo Divino.

2. Inspiração e fundamento da União é o mandamento de Jesus: “*A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos.* *Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita*” (Mt 9,37-38; Lc 10,2), vivido segundo o espírito e o exemplo de santo Aníbal Maria Di Francia, fundador dos Rogacionistas e das Filhas do Zelo Divino.

3. A União Sacerdotal de Oração pelas Vocações propõe aos seus membros:

 a) Fazer própria a missão da UOV, ou seja:

 – rezar pelos operários da messe;

 – difundir a oração pelos operários da messe na Igreja e no mundo para que se torne universal;

 – ser um bom operário na messe do Senhor segundo o seu estado de vida.

 b) Realizar uma espiritualidade efetiva de comunhão com os Rogacionistas e as Filhas do Zelo Divino, compartilhando o carisma do Rogate e a oração reciproca para o cumprimento de suas respectivas missões.

 c) Reavivar a própria vocação sacerdotal através do espírito de oração pelos operários da messe, tendo como modelo de vida santo Aníbal Maria Di Francia, que desta oração foi testemunha e apóstolo.

4. Bispos e sacerdotes, diocesanos e religiosos, de qualquer rito católico e nível hierárquico podem fazer parte da União Sacerdotal de Oração pelas Vocações.

5. A adesão não envolve nenhum ônus financeiro e é realizada por carta enviada à sede da União de Oração pelas Vocações.

6. Convém renovar a própria adesão anualmente em ocasiões especiais, como o Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

**II. ORGANIZAÇÃO**

7. Como forma de adesão à UOV, a organização USOV faz parte e se insere na UOV que funciona conforme indicado nos números 9-12 do seu Estatuto.

**III. EMPENHOS PRÁTICOS**

8. Os membros da União Sacerdotal de Oração pelas Vocações comprometem-se a:

 a) Celebrar periodicamente (a ser estabelecido) uma santa Missa para as vocações sacerdotais e à vida consagrada.

 b) Celebrar periodicamente (a ser estabelecido) uma santa Missa para a missão carismática dos Rogacionistas e das Filhas do Zelo Divino.

 c) Viver o próprio ministério na dimensão da cultura vocacional e promover o primado da oração na pastoral das vocações ao ministério sacerdotal e à vida consagrada.

**IV. BENEFICIOS PASTORAIS E ESPIRITUAIS**

9. Todos os meses é celebrada uma santa Missa “*pro vivis*” e “*pro defunctis*” na Cúria Geral dos Rogacionistas e das Filhas do Zelo Divino para os membros da União Sacerdotal de Oração pelas Vocações.

10. Nas comunidades dos Rogacionistas e das Filhas do Divino Zelo rezamos com intenção específica pela santificação dos Membros da União, pelas paróquias confiadas aos presbíteros, pelos seminários dos Bispos e pelos Noviciados dos Institutos religiosos.

11. Para aprofundar e compartilhar a espiritualidade do “Rogate”, são organizados cursos de exercícios espirituais e de formação à oração, semanas bíblicas e teológico-pastorais em perspectiva vocacional, com particular atenção à pastoral das vocações, ao ministério sacerdotal e à vida consagrada.

12. As comunidades dos Rogacionistas e das Filhas do Divino Zelo são pontos de referência espiritual sobre o território para os membros da *União* e oferecem o seu serviço para a animação juvenil e a pastoral vocacional.

 Os Membros da *União* podem receber, conforme sua própria solicitação, as publicações vocacionais do Centro Rogate da Circunscrição.

**V. SEDES**

 Em quanto modalidade de adesão à UOV, as sedes da USOV são aquelas indicadas no Estatuto da UOV (nn. 15-16).

1. Código de Direito Canônico, Cân. 519. [↑](#footnote-ref-1)
2. CONGREGAÇÃO DOS ROGACIONISTAS DO CORAÇÃO DE JESUS, *Normas,* Roma, 2016, art. 110. [↑](#footnote-ref-2)
3. Mt 9,36-38; Lc 10,2. [↑](#footnote-ref-3)
4. À Família do Rogate pertecem: as Filhas do Divino Zelo, os Rogacionistas do Coração de Jesus, as Missionárias Rogacionistas, a União de Oração pelas Vocações, a União Sacerdotal de Oração pelas Vocações, os Ex-Alunos, as Famílias Rog, os Leigos Animadores Vocacionais Rogacionistas (LAVR), A Associação Europa Rogacionista (ERA), o voluntariado internacional, a Associação PADIF (Padre Aníbal Di Francia) e todos os demais grupos, movimentos e associações leigas presentes nas diversas comunidades que partilham a espiritualidade carismática do Rogate e o apostolado rogacionista: educadores e educandos, agentes de pastoral, catequistas e colaboradores em geral. [↑](#footnote-ref-4)
5. Cf. FRANCISCO, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium,* Roma, 2013, n. 20. [↑](#footnote-ref-5)
6. Cf. CONGREGAÇÃO DOS ROGACIONISTAS DO CORAÇÃO DE JESUS, *Constituições*, Roma, 2010, art. 8. [↑](#footnote-ref-6)
7. Cf. CONGREGAÇÃO DOS ROGACIONISTAS DO CORAÇÃO DE JESUS, *A nossa identidade carismática nos desafios atuais. “Ao ver as multidões, encheu-se de compaixão e disse: Rogate”.* Documento conclusivo do 12° Capítulo Geral da Congregação Rogacionista. Escritos Rogacionistas 36, n. 20. De agora em diante: *Ao ver as multidões.* [↑](#footnote-ref-7)
8. Cf. *Ibidem*, n. 45. [↑](#footnote-ref-8)
9. CONGREGAÇÃO DOS ROGACIONISTAS DO CORAÇÃO DE JESUS, *A Regra de Vida Rogacionista, Expressão da consagração, garantia da identidade carismática, sustento da comunhão fraterna, projeto de missão.* Documento do 11° Capítulo Geral, Escritos Rogacionistas 28, n. 41. De agora em diante: *Regra de vida.* [↑](#footnote-ref-9)
10. Cf. *Ao ver as multidões,* Escritos Rogacionistas 36, n. 101. [↑](#footnote-ref-10)
11. O *Código de Direito Canônico* de 1917, definiu a paróquia como o menor distrito local, pastoral e administrativo (cf. Cân. 215ss). O Novo Código de 1983, compreende a paróquia como uma comunidade estável de fiéis, confiada ao cuidado pastoral do pároco e cobre um determinado território (cf. Cân. 515). [↑](#footnote-ref-11)
12. Cf. *Lumen Gentium*, n. 26. [↑](#footnote-ref-12)
13. Cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida, Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe,* São Paulo, 2007, n. 5.2.2. De agora em diante: *Aparecida*. [↑](#footnote-ref-13)
14. Cf. *Lumen Gentium*, n. 4. [↑](#footnote-ref-14)
15. Cf. *Aparecida*, n. 170. [↑](#footnote-ref-15)
16. Sobre o valor da paróquia na atualidade, confira: CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *A conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da Igreja. Instrução.* Roma, 2020, nn. 11-15. De agora em diante: *Instrução.* [↑](#footnote-ref-16)
17. Nas primeiras Constituições as paróquias não eram consideradas campo de apostolado dos Rogacionistas. Era vetado à Congregação aceitar o atentimento das paróquias – “Para atender a esses fins particulares da Obra, os sacerdotes Rogacionistas não podem aceitar o cuidado das almas” (cf. CURIA GENERALIZIA DEI ROGAZIONISTI, *Scritti,* Vol. VI, Regolamenti (1914-1927), Roma, 2010, p. 728, n. 5. Esta concepção foi progressivamente mudada e o Capítulo geral celebrado em 1980 reconheceu que as paróquias não representam uma atividade supletiva, mas um verdadeiro campo para o apostolado da Congregação. Cf. CONGREGAZIONE DEI ROGAZIONISTI DEL CUORE DI GESÙ, Documenti del VI Capitolo Generale, 1980, nn. 95-117. [↑](#footnote-ref-17)
18. Cf. *Ao ver as multidões*, Escritos Rogacionistas 36, n. 49. [↑](#footnote-ref-18)
19. Em 2010 a Congregação já atendia 37 paróquias e 6 santuários. Seis anos depois, o número cresceu significativamente chegando a 61 paróquias e 8 santuários, envolvendo aproximadamente 30% dos religiosos no serviço das comunidades paroquiais espalhadas nas diversas Circunscrições da Congregação. Cf. CONGREGAZIONE DEI ROGAZIONISTI DEL CUORE DI GESÙ, *Relazione del Governo Generale al XII Capitolo Generale, stato personale e disciplinare della Congregazione,* Morlupo, 2016, pp. 121-129. [↑](#footnote-ref-19)
20. Cf. *Constituições*, art. 69. [↑](#footnote-ref-20)
21. Cf. *Normas*, art. 110-118. [↑](#footnote-ref-21)
22. Cf. *Normas,* art. 115. Considera-se ainda a promoção das vocações aos outros Institutos e dioceses e a participação dos rogacionistas nos organismos eclesiais de animação vocacional. [↑](#footnote-ref-22)
23. Cf. *Instrução*, nn. 83-84. [↑](#footnote-ref-23)
24. No documento do XI Capítulo geral destaca-se as seguintes expressões tiradas da mensagem do Papa Bento XVI à assembleia capitular: “O grande desafio da inculturação vos pede hoje de anunciar a boa nova com linguagens e formas compreensiveis aos homens do nosso tempo, envolvidos em processos sociais e culturais em rápida transformação. É vasto, portanto, o campo de apostolado que se abre diante de vós. Como vosso Fundador doai a vossa existência a todos que estão com sede de esperança, cultivai uma autêntica paixão educativa, especialmente para os jovens. Doai-vos com uma generosa atividade pastoral entre os povos, especialmente a favor dos que sofrem no corpo e no espírito”. Cf. *Regra de vida,* Escritos Rogacionistas 28, n. 62. [↑](#footnote-ref-24)
25. Cf. *Ibidem,* n. 65. [↑](#footnote-ref-25)
26. Lc 17,10. [↑](#footnote-ref-26)
27. Cf. RAMPAZZO, B., Lettera circolare *La nostra Fraterna Comunione di Vita con Cristo e con i Poveri* (Roma 2021). [↑](#footnote-ref-27)
28. O Papa Francisco nos recorda que a alegria é a experiência de fraternidade, onde todos são chamados à fidelidade ao Evangelho e responsáveis pelo crescimento de cada pessoa. Cf. *Ano da vida consagrada, Alegrai-vos,* n. 6. [↑](#footnote-ref-28)
29. Uma comunidade alegre é um dom ao povo de Deus. Sem este testemunho a comunidade se apaga. CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *Instrução A Vida Fraterna em Comunidade,* Roma, 1994, n. 28. [↑](#footnote-ref-29)
30. A Conferência de Aparecida insistiu na necessidade da conversão pessoal e pastoral. Destacou a importância de passar de um serviço pastoral de manutenção a uma eminente pastoral missionária para renovar a comunidade. Cf. *Aparecida,* nn. 365-372. [↑](#footnote-ref-30)
31. Cf. *Evangelii Gaudium,* n. 42. [↑](#footnote-ref-31)
32. Cf. Paulo VI, *Discurso aos Rogacionistas do Coração de Jesus,* Cidade do Vaticano, 14 de setembro de 1968, L’Osservatore Romano, Ano CVIII – N, 212, p. 1. [↑](#footnote-ref-32)
33. Os Estatutos da União de Oração pelas Vocações e da União Sacerdotal de Oração pelas Vocações foram aprovados pelos Governos gerais dos Rogacionistas e das Filhas do Divino Zelo com carta circular datada em 8 de setembro de 2014. Confira os anexos 1 e 2 no final deste documento. [↑](#footnote-ref-33)
34. Cf. *Normas,* art. 89. [↑](#footnote-ref-34)
35. Papa Francisco nos recorda que “a santidade é o rosto mais belo da Igreja”. Cf. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate,* Roma, 2018, nn. 9-21. [↑](#footnote-ref-35)
36. A missa votiva de santo Aníbal seja celebrada no dia primeiro de cada mês ou em outra data oportuna. [↑](#footnote-ref-36)
37. Cf. *Constituições*, art. 69. [↑](#footnote-ref-37)
38. Cf. *Normas,* art. 110. [↑](#footnote-ref-38)
39. Cf. UOV e USOV: *criteri per i nuovi statuti*, 5. *BOLLETTINO,* luglio-settembre, 2014, p. 300. [↑](#footnote-ref-39)
40. Cf. *Regra de vida,* Escritos Rogacionistas 28, n. 41. [↑](#footnote-ref-40)
41. Especial destaque deve ser dado a Jornada Missionária Rogacionista com a devida atenção ao calendario litúrigico local. Cf. *Normas,* art. 107. [↑](#footnote-ref-41)
42. Cf. *Constituições*, art. 8. [↑](#footnote-ref-42)
43. A União das Associações Rogacionistas (UAR) “Se inspira nos mesmos sentimentos de Jesus que “percorria todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando toda enfermidade e toda moléstia. *Ao ver as multidões, Jesus encheu-se de compaixão por elas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então, disse aos seus discípulos: A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita*” (Mt 9, 35-38); e os ensinamentos de santo Aníbal Maria Di Francia. A finalidade primeira da UAR é viver como "bons operários" e difundir a obediência ao Mandamento de Jesus em todos os lugares, a fim de obter numerosas e santas vocações, especialmente sacerdotes, religiosos e religiosas, missionários e outras vocações dedicadas de maneira particular ao serviço da evangelização e da caridade”. Cf. *Estatuto*, nn. 5-6. [↑](#footnote-ref-43)
44. Cf. UNIONE DELLE ASSOCIAZIONI ROGAZIONISTE, *Il Progetto Culturale del Laicato Rogazionista*, Morlupo, 2012. [↑](#footnote-ref-44)
45. São ocasiões especiais: ordenações, profissões religiosas e envios missionários. [↑](#footnote-ref-45)
46. Uma bela iniciativa é aquela de celebrar o mês vocacional destacando em cada semana uma vocação específica: ministros ordenados, vida consagrada, família e ministérios não ordenados. [↑](#footnote-ref-46)
47. As Normas especificam que: “O pároco, em colaboração com o Conselho Pastoral e a Comunidade Religiosa, traça um plano programático das atividades propriamente rogacionistas a serem realizadas, o quanto for possível, no âmbito da paróquia. Analogamente, o reitor do Santuário redige uma programação adequada a ser realizada no âmbito do próprio Santuário”. Cf. *Normas*, art. 115. [↑](#footnote-ref-47)
48. Na *Exortação Apostólica* *Evangelii Gaudium,* Papa Francisco destaca: “Nas estruturas ordinárias, os jovens habitualmente não encontram respostas para as suas preocupações, necessidades, problemas e feridas. A nós, adultos, custa-nos a ouvi-los com paciência, compreender as suas preocupações ou as suas reivindicações, e aprender a falar-lhes na linguagem que eles entendem. Pela mesma razão, as propostas educacionais não produzem os frutos esperados. A proliferação e o crescimento de associações e movimentos predominantemente juvenis podem ser interpretados como uma ação do Espírito que abre caminhos novos em sintonia com as suas expectativas e a busca de espiritualidade profunda e dum sentido mais concreto de pertença. Todavia é necessário tornar mais estável a participação destas agregações no âmbito da pastoral de conjunto da Igreja”. Cf. *Evangelii Gaudium,* n. 105. [↑](#footnote-ref-48)
49. Cf. *Normas,* art. 110. [↑](#footnote-ref-49)
50. Cf. *Regra de vida,* Escritos Rogacionistas 28, n. 41. [↑](#footnote-ref-50)
51. O Papa Pio XI afirmou: “Tal é o campo da política, que diz respeito aos interesses de todas as sociedades, e que, neste aspecto, é o campo da caridade mais ampla, da caridade política, à qual nada mais se poderia dizer, exceto a religião, como superior”. E ainda: “Todos os cristãos são obrigados a se envolver politicamente. A política é a mais alta forma de caridade, perdendo apenas para a caridade religiosa para com Deus”. Em: *L’Osservatore Romano*, 23 dicembre 1927, n. 296, 3. [↑](#footnote-ref-51)
52. Cf. *Normas,* art. 107. [↑](#footnote-ref-52)
53. Cf. *Normas*, art. 112. [↑](#footnote-ref-53)
54. Cf. *Normas*, art. 115,5. [↑](#footnote-ref-54)
55. A Igreja dispõe junto do pároco e do seu Conselho Presbiteral alguns instrumentos de partilha e corresponsabilidade como o Conselho Pastoral Paroquial e o Conselho de Assuntos Económicos, para que aumente o empenho de todos e a ministerialidade entre os chamados na Igreja local. A Instrução da Congregação para o Clero reflete o valor e a importância dos órgãos paroquiais de corresponsabilidade eclesial, incluindo o Conselho para os Assuntos Económicos, como lugar de testemunho evangélico à Igreja e à sociedade. Trata-se de uma instância de transparência administrativa, de cultura de corresponsabilidade e de subsídio às necessidades da paróquia. Cf. *Instrução,* nn. 101-107. [↑](#footnote-ref-55)
56. Cf. *Normas,* art. 111. [↑](#footnote-ref-56)
57. Cf. *Normas,* art. 118. [↑](#footnote-ref-57)
58. Cf. *Instrução,* n. 11. [↑](#footnote-ref-58)
59. “O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”. Cf. FRANCISCO, *Discurso em ocasião da comemoração do 50º aniversário da Instituição do Sínodo dos Bispos,* 17 de outubro de 2015: AAS 107 (2015), 1139. [↑](#footnote-ref-59)
60. Cf. *Evangelii Gaudium,* nn. 27-28. [↑](#footnote-ref-60)
61. No discurso de abertura da V Conferência dos Bispos Latino-americanos, o Papa Bento XVI recordou que a fé se difunde não por proselitismo, mas por atração. Cf. BENTO XVI, *Homilia da santa missa de inauguração da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe no santuário de Aparecida em 13 de maio de 2007,* AAS 99 (2007), 437. [↑](#footnote-ref-61)
62. Mt 9,37-38; Lc 10,2. [↑](#footnote-ref-62)
63. Cf. *Código de Direito Canônico*, Cân. 515. [↑](#footnote-ref-63)
64. Com o nome originário de *Pia União da Rogação Evangélica do Coração de Jesus*, foi aprovada oficialmente no dia 8 de dezembro de 1900 pelo Arcebispo de Messina, D. Letterio D’Arrigo. [↑](#footnote-ref-64)
65. Cf. ANÍBAL M. DI FRANCIA, *Escritos,* vol. 1, Ed. Rogate, 2007, p. 266. [↑](#footnote-ref-65)
66. Considera-se, como oração oficial da União, o texto original do Fundador que pode ser adaptado in loco segundo a própria tradução. [↑](#footnote-ref-66)
67. Fundada por santo Aníbal Maria Di Francia, insigne apóstolo da oração pelas vocações, no dia 22 de novembro de 1897 com o nome de “Sacra Aliança”. [↑](#footnote-ref-67)